

# A ROTINA E SEUS DESAFIOS FRENTE A CRIANÇA SURDA, QUANDO INSERIDA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Luisa Alves<sup>1</sup>

Renato Rodrigues<sup>2</sup>

## RESUMO

O artigo destaca a dificuldade das crianças surdas quando inseridas na educação infantil, sua incapacidade de socializar com as demais crianças ouvintes pelo fato de não compartilharem da mesma linguagem. A importância de mediar o ensino de LIBRAS capacitando e qualificando os profissionais ali presente. A língua de sinais é um agente muito importante para que seja construída a identidade e também a cultura da comunidade surda brasileira. É por ela que as pessoas surdas conseguem garantir suas interações culturais e sociais. Visto que a criança surda no contexto social se sente deslocada. Está presente a perspectiva de Vygotsky, onde seus escritos nos trazem o entendimento do processo dessas crianças quando iniciam sua socialização. O tema ressalta a importância de fazermos com que as crianças surdas sejam enxergadas na sociedade, bem como, os profissionais que se colocam a frente da educação não tendo um devido preparo.

Palavras-chave: Dificuldade. Linguagem. Libras. Socializar. Educação Infantil

## ABSTRACT

The article highlights the difficulty faced by deaf children when included in early childhood education, their inability to socialize with other hearing children due to the fact that they do not share the same language. The importance of mediating the teaching of LIBRAS by training and qualifying the professionals present there. Sign language is a very important agent for building the identity and culture of the Brazilian deaf community. It is through this that deaf people ensure their cultural and social interactions. Since a deaf child in the social context feels out of place. Vygotsky's perspective is presented, where his writings bring us an understanding of the process of these children when they begin their socialization. The theme highlights the importance of ensuring that deaf children are seen in society, as well as the professionals who are in charge of education not having adequate preparation.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Pedagogia do Centro Universitário FACVEST-UNIFACVEST, orientanda da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II (2023.2) [Luisa.alves.aluno@unifacvest.edu.br](mailto:Luisa.alves.aluno@unifacvest.edu.br).

<sup>2</sup> Professor da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II (2023.2), do Curso de Pedagogia do Centro Universitário FACVEST-UNIFACVEST e orientador do artigo. Coordenador do Curso de Pedagogia (UNIFACVEST). Pedagogo (FEDAVI/UNIDAVI), Psicopedagogo/Especialização (UNIDAVI), Tutoria em Educação a Distância/Especialização (UNIFACVEST), Mestre em Sociologia Política (UFSC), Mestre em Direito (Universidade Veiga de Almeida – UVA), Doutor em Direito (Universidade Veiga de Almeida – UVA), Editor da Revista Synthesis UNIFACVEST, Avaliador MEC/INEP, **Professor e Pró-Reitor** do Centro Universitário Facvest – UNIFACVEST [prpe@unifacvest.edu.br](mailto:prpe@unifacvest.edu.br)

Keywords: Difficulty. Language. Pounds. Socialize. Child education.

## 1. INTRODUÇÃO

A aquisição da linguagem acontece por meio de canais sensoriais, sendo a audição um canal sensorial de extrema importância. Dessa forma, a perda auditiva interfere na obtenção da linguagem e em quase todas as dimensões do desenvolvimento da criança. Mas, isso não necessariamente significa que a criança surda apresentará dificuldades e déficits na sua aprendizagem e desenvolvimento cognitivo por não adquirir a linguagem, pois a mesma não se resume apenas à modalidade auditiva oral que necessita da audição, elas desenvolvem a linguagem em uma modalidade diferente da linguagem dos ouvintes.

Segundo dados, o número do Censo Escolar de 2016 registram que o Brasil possui, na educação básica, 21.987 estudantes surdos, no país a educação bilíngue ganhou mais destaque nos anos 2000, quando são sancionadas importantes normativas legais, onde dispõem sobre o reconhecimento de LIBRAS, o seu ensino, uso e difusão.

Quando inserida na Educação Infantil, a criança surda, segundo o Decreto nº 5.626 (BRASIL, 2005) tem a presença obrigatória do tradutor/intérprete de libras, dessa forma, subentende-se que, o auxílio necessário para a mesma, estará a sua disposição e será suficiente, porém, quando ela é colocada no ambiente escolar, os desafios de socialização acompanham sua trajetória, visto que sua Língua principal é a de sinais, uma língua espaço-visual e os ouvintes a sua volta tem como língua principal a oral-auditiva.

Fundamentando-se na perspectiva histórico-cultural do desenvolvimento humano e na socialização da criança surda, o artigo enfoca a dificuldade que as crianças surdas prezenciam em seu cotidiano na Educação Infantil, uma vez que as dificuldades para a socialização da mesma já inicia no âmbito familiar, quando pais e familiares são ouvintes e não se propõem a aprenderem a Linguagem de Sinais para se comunicar de maneira efetiva com o surdo. A mãe e o pai não se propõem a aprender essa língua e usá-la efetivamente com o filho, pois acreditam que a língua de sinais é a língua do filho, como se uma língua fosse de domínio individual e não social. (de surdez e linguagem: Aspectos e implicações neurolinguísticas de Ana Paula Santana).

A problemática desse tema se encontra no fator de que a realidade em sala de aula acaba sendo dificultosa para a relação entre as crianças ouvintes e surdas, a falta de preparo dos profissionais presentes é um grande obstáculo para que ambas tenham a mesma experiência. A Libras deveria estar presente em todos os momentos, para que as crianças pudessem se comunicar não somente na Educação Infantil, mas em todo período escolar e pós. Existe um descompasso no acompanhamento de uma criança surda ou com outra deficiência dentro do ambiente educacional.

Importante ressaltar que a escola é o ambiente mais explorado do ser humano depois do ambiente familiar. A LDB prevê “igualdade de condições para o acesso e permanência na escola”, desse modo, a inclusão é o foco principal, para que não haja distinção em qualquer momento. Entretanto, deve-se levar em consideração a falta de preparo no quesito qualificação e capacitação dos professores e como esse cenário impede que as crianças permaneçam nas escolas com a socialização ocorrendo de maneira saudável, onde a comunicação é a chave do processo. Se o acesso a uma Língua é realizada de forma tardia, é negado a essa criança o acesso a tudo que a linguagem representa na vida humana.

## **2. DIREITO AO INTERPRETE, PROFISSIONALIZAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO**

A Educação Infantil deve ter o objetivo de contribuir com o crescimento da criança, com a proposta de que estas desempenhem todas as suas possibilidades humanas dentro do estágio de desenvolvimento em que elas se encontram. Segundo a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) é na Educação Infantil que deve ocorrer a concepção que vincula educar e cuidar, compreendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo e como ressalta a LDB (Lei de Diretrizes e Base) “(...) o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”.

Em 2003 o Ministério da Educação implementou o Programa “Educação Inclusiva: direito à diversidade” afim de promover uma transformação dos sistemas de ensino nos sistemas educacionais inclusivos, já com a proposta de formação de gestores e educadores nos municípios brasileiros para garantir o direito do acesso de todos na escolarização e ofertando o atendimento educacional especializado, e em 2004 o Ministério Público divulgou o documento “O acesso de Estudantes com Deficiência às Escolas e Classes Comuns da Rede Regular” com o objetivo de compartilhar as diretrizes mundiais para a inclusão e também os conceitos, reforçando o direito e os benefícios de escolarizar o estudante com deficiência nas turmas comuns na rede regular de ensino.

Os primeiros anos da vida de uma criança é constituído com a sócio construção da linguagem e do pensamento.

Apesar de a audição ser o canal importante na aquisição da linguagem, não é o único. A linguagem pode ser apreendida pelos diversos órgãos do sentido, dessa forma é feita a distinção entre linguagem oral e linguagem visual. A criança surda não é capaz de adquirir uma linguagem oral, mas o sentido da visão lhe permite a aquisição da linguagem visual sendo ela, a linguagem de sinais.

A Língua Brasileira de Sinais foi reconhecida como meio legal de comunicação no ano de 2002, respaldada pela Lei nº 10.436, se tornando então a língua oficial dos brasileiros com surdez e foi regulamentada no ano de 2005 com a publicação do Decreto nº 5.626. Porém, anos antes, em 1994 a Conferência Mundial sobre Educação para Necessidades Especiais da Unesco (Organização das

Nações Unidas para Educação, a ciência e a Cultura) manifestou a Declaração de Salamanca, assinada por representantes do Brasil e outros 91 países, a mesma, oferece um ordenamento de ações que propõem encaminhamentos educativos com ênfase na educação inclusiva, a declaração afirma que as pessoas com necessidades educativas especiais tem de ter acesso as escolas regulares, na busca para alcançar a educação para todos, ressaltamos então, que crianças com surdez frequentarão a sala de aula, bem como qualquer criança devidamente matriculada.

[...] potencialidade como direito à aquisição e desenvolvimento da língua de sinais como primeira língua; potencialidade de identificação das crianças surdas com seus pares e com os adultos surdos; potencialidades de desenvolvimento de estruturas e funções cognitivas visuais; potencialidades para uma vida comunitária e de desenvolvimento de processos culturais específicos (...) (Skliar, 1998, p.26)

A aplicação social dos sistemas simbólicos, instrumentos e signos, dentre eles a Libras, enquanto linguagem, desempenha papel central no desenvolvimento do sujeito surdo, é o que vai permitir a ele a representação da realidade, o domínio do material cultural, o acesso ao conhecimento pelo homem acontece devido à capacidade humana de uso funcional dos signos e pelo caminho de relações compartilhadas socialmente.

Na perspectiva de Vygotsky:

[...] Afirma, então, que a linguagem não depende da natureza do meio material que utiliza; o que importa é o uso efetivo de signos, de quaisquer formas de realização, que possam assumir papel correspondente ao da fala. A linguagem não está necessariamente ligada ao som, pois não é encontrada só nas formas vocais [...]. (Goés, 2012, p.68,).

A aquisição da linguagem é um fator importante no desenvolvimento da criança, pois essa aquisição permite sua introdução no mundo simbólico. E é a partir da sua entrada no mundo dos signos que as funções mentais superiores começam a ser operadas. Nesse sentido, uma importante concepção de Vygotsky é perceber a linguagem não somente como fator de comunicação, mas também como função reguladora do pensamento.

“Vygotsky focaliza as relações entre a inteligência prática e a fala na infância, bem como, mais amplamente, as relações entre pensamento e linguagem.” (Goés, p.55)

A cultura, a linguagem e o dialogo são fatores essenciais para o desenvolvimento do individuo, são esses os fatores comprometidos para o surdo. As consequências da surdez passam por dificuldades comunicativas e atinge todas as áreas do desenvolvimento.

O desenvolvimento linguístico e a aquisição de uma língua são extremamente importantes para a formação da cognição. Embora a criança surda se depare com dificuldades devido aos aspectos do desenvolvimento linguístico, suas capacidades de desenvolvimento de estruturas e funções cognitivas são iguais as das crianças ouvintes.

É através da linguagem que o individuo estabelecerá relações inter-pessoais, possibilitando um meio de comunicação que deve ser compreendida pelo grupo social.

As crianças surdas e ouvintes percorrem pelo mesmo processo de sócio construção da linguagem, independentemente das modalidades de expressão e recepção das línguas em uso, isto é, uma língua de modalidade oral-auditiva ou espaço-visual são capazes de ser adquiridas facilmente na interação com pares coetâneos e adultos. Os interlocutores dessas crianças precisarão propiciar trocas nos códigos linguísticos que lhes são plenamente acessíveis. Crianças surdas presentes em uma rotina com circulação da língua de sinais se desenvolvem da mesma forma que crianças ouvintes em uma rotina que compartilhem de uma língua oral-auditiva.

A maior dificuldade para as crianças surdas, consiste na circunstância de que a língua de sinais dificilmente aparece no cotidiano, isso ocorre pelo fato de que diante da sociedade o número de pessoas ouvintes é maior, trazendo consigo exclusivamente a validade da língua oral oficial do Brasil, distanciando consideravelmente os surdos do que precisaria ser a sua primeira língua.

No ambiente escolar, a criança com surdez tem respaldo do Decreto nº 5.626 para ter o tradutor/intérprete, os mesmos não irão apenas traduzir as aulas, mas buscar junto aos professores metodologias de ensino diferenciadas que favoreçam o aluno surdo também. Ao analisar o contexto social, mesmo que com o interprete presente, o cenário mais recorrente dentro dessa escolarização é de que a criança não consegue de fato acompanhar o desenvolvimento junto as outras crianças, visto que nem a professora regente e nem as demais crianças ouvintes se comunicam por LIBRAS.

Como as tarefas de compreender e comunicar-se são essencialmente as mesmas para o adulto e para a criança, esta desenvolve equivalentes funcionais de conceitos numa idade extremamente precoce, mas as formas de pensamento que ela utiliza ao lidar com essas tarefas diferem profundamente das do adulto, em sua composição, estrutura e modo de operação. (Vygotsky, 1989, p. 48).

A interação entre as crianças é um fator principal para a socialização das mesmas. “a interação social é a origem e o motor da aprendizagem e do desenvolvimento intelectual.” (Vygotsky, 1987), sendo assim, quando inseridas na Educação Infantil, é de suma importância que elas possam se relacionar entre si, se comunicando de maneira em que a criança surda não se sinta incapaz de entender.

[...] é possível assumir que as leis de desenvolvimento são comuns às crianças com e sem deficiências, embora estas apresentem uma organização psicológica diferente daquelas. A deficiência não torna a criança um ser que tem possibilidades a menos; ela tem possibilidades diferentes. (Goés, 2012, p. 63,)

Nessa perspectiva, não devemos conceber a deficiência como fraqueza, visto que o indivíduo pode encontrar dentro das relações sociais, outras formas de desenvolvimento com a base em recursos diferentes daqueles tipicamente acessíveis na cultura.

O desenvolvimento da criança surda deve ser compreendido como processo social e suas experiências de linguagem concebidas como instâncias de significação e de mediação nas suas relações com a cultura, nas interações com o outro. (Goés, p.66 , 2012)

Como afirma Vygotsky, a mediação e a interação com os adultos ou pares mais

experientes, e as vivências sociais são as formadoras da construção da linguagem na criança.

Desse modo, é importante que a primeira língua do surdo esteja presente em todas as etapas de sua escolarização, para que, a mesma se sinta parte do meio social e tenha o direito de se comunicar com todos a sua volta, logo, as crianças ouvintes também necessitam aprender a linguagem de Sinais, é dessa forma que elas entre si, irão compartilhar experiências e vivências da primeira infância até a fase adulta.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em 2008, por meio da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva, houve o desenvolvimento de uma abordagem inclusiva nas escolas do Brasil, essa política tentou promover orientações pedagógicas e também a formação de professores, solicitando o uso tecnológico de apoio para a acessibilidade, isso ocorreu para que as escolas públicas fizessem o incentivo e atendessem as crianças com deficiência no ensino regular.

A capacitação para os professores deve ocorrer antes do aluno surdo ingressar na escola, para que quando se depararem com a necessidade de utilizar do ensino bilíngue, já estejam aptos. Bem como, mediar para as crianças ouvintes a Língua de Sinais, onde as mesmas tenham a independência para comunicar-se com as crianças surdas sem precisarem de um intérprete a todo instante.

É importante ressaltar, que essa lacuna em aberto nas escolas do Brasil não é somente com as crianças surdas, acompanhamos diariamente a carência no ensino para todos os estudantes no geral, visto que presenciamos nos últimos anos uma grande falta de atenção governamental para com a educação brasileira. Porém, o destaque do tema é para a educação bilíngue, e nela notamos que o obstáculo ligado a falta de inicialização de projetos é muito presente no meio educacional, a falta de políticas linguísticas e multiculturais que nos mostrem e valorizem a diversidade de línguas presentes no país.

Existe ainda hoje, pessoas surdas que nunca tiveram acesso a Libras, isso ocorre pelo fato da família ser ouvinte e quando em contato social, são afetadas pelo “ouvintivismo” que é quando o surdo entende o mundo pela percepção das pessoas ouvintes e se obriga a aprender a língua falada em seu país, no nosso caso, o português. Devemos entender que o mundo foi construído por e para pessoas ouvintes, deixando um cenário sem espaço para quem não ouve.

O ensino de Libras é dividido em duas categorias: para as pessoas ouvintes e para as pessoas surdas e seu objetivo principal é promover uma melhor comunicação com a comunidade surda. Ela, diferente da Língua Portuguesa, tem uma estrutura linguística e gramatical própria.

No contexto social, as pessoas surdas passaram por muito tempo tendo que fazer leitura labial e escrever o português, na intenção de oralizar as mesmas, tudo isso ocorria na tentativa de integrar os surdos na sociedade ouvinte. É desse modo, que a língua de sinais se torna o fator mais importante na construção social da criança surda hoje, para que ela tenha a liberdade de se expressar e comunicar-se

como se sentir bem, sem passar pelo processo obrigatório de se encaixar em um meio social que escuta.

Em 2021, foi aprovada a lei nº 14.191, que prevê a educação bilíngue para pessoas surdas, tendo a Libras como primeira língua e o Português escrito como a segunda, tendo sua proposta para dar início na educação infantil e fazer com que siga toda sua jornada educacional e está tramitando no Senado Federal o Projeto de Lei nº 5961 de 2019 que tem como proposta “que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir, nos currículos do ensino fundamental e do ensino médio, para todos os alunos, conteúdos relativos à Língua Brasileira de Sinais (Libras).”

Porém, mesmo que leis estejam presentes para que favoreçam a criança surda no meio educacional e na sociedade em si, no Brasil ainda sofremos com a falta de profissionais qualificados para que esses projetos tenham o andamento necessário, não existe também o interesse nas escolas em capacitar os educadores que já fazem parte de suas equipes.

Desse modo, é importante que a aplicação de LIBRAS ocorra desde a educação infantil, pois o bilinguismo se torna essencial, para a criança, e quanto mais cedo começar a ser estimulada, mais rápido irá internalizar os conhecimentos a ela mediado.

E isso só se faz possível se ocorrer iniciativa de incentivo a educadores para se especializarem, bem como, facilitar o acesso a capacitação para a Linguagem de Sinais onde todos que queiram se tornar bilíngue, tenham acesso e possam aprender a LIBRAS.

## REFERÊNCIAS

<https://www.scielo.br/j/ep/a/TDTBqYSsZbmcwbB3GBpnd9B/?lang=pt&format=pdf>.

Acesso em: 01/nov/2023.

SKLIAR, C. A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.

<https://editora-arara-azul.com.br/site/educacao/99> Acesso em: 15/out/2023.

<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/417-4.pdf> Acesso em: 05/nov/2023

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/educacao-infantil/#:~:text=Esta%20pr%C3%A1tica%20prop%C3%B5e%20ampliar%20a,e%20o%20faz%20de%20conta>. Acesso em 16/nov/2023.

<https://pedagogia.tripod.com/infantil/novaldb.htm> Acesso em 16/nov/2023

<https://batistanet.com.br/avisos-comunicacao/a-importancia-da-interacao-social-para-o-desenvolvimento-infantil/#:~:text=As%20intera%C3%A7%C3%B5es%20sociais%20podem%20contribuir,aprendizagens%20significativas%20no%20ambiente%20escolar>. Acesso em 02/set/2023

<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/33784#:~:text=Ent%C3%A3o%2C%20deve%20ser%20>

[muito%20respeitada,e%20328%20alunos%20com%20surdocegueira](#). Acesso em 01/out/2023

[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm). Acesso em 07/set/2023

<https://www.handtalk.me/br/blog/ensino-de-libras/> . Acesso em 14/nov/2023.

<https://www.handtalk.me/br/blog/ouvintismo/> . Acesso em 14/nov/2023.

<https://www.handtalk.me/br/blog/educacao-bilingue-para-pessoas-surdas/>. Acesso em 14/nov/2023.

GOÉS, Maria Cecília Rafael de. **Linguagem, surdez e educação**. 4 . ed. 2012.

TAILLE, Yves de La. **Piaget, Vigotski, Wallon: Teorias de psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summos, 2019

SANTANA, Ana Paula. **Aspectos e implicações neurolinguísticas**.

Rodrigues, Renato; Gonçalves, José Correia. **Procedimentos de metodologia científica**. 10. ed. Lages: PAPERVEST, 2021.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural na educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. – (Educação e conhecimento).